

O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aléxia Prestes do Nascimento Palú¹, Karen Alice Colombani Vanderlinde², Yasmin Lacerda Vargas³, Gustavo Bianchini Porfírio⁴; Danielle Soraya da Silva Figueiredo⁵.

¹Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/5969639495684816>

²Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/6976081545233401>

³Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/5562113754310254>

⁴Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

⁵Universidade do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, PR.
<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/15

PALAVRAS-CHAVE: Criança e adolescente. Abuso sexual. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, há quatro distinções na classificação do abuso: o abuso físico; emocional; negligência e abuso sexual (OMS, 2002). Este, se caracteriza como todo ato sexual, tentativa de consumação do ato, ou insinuações sexuais indesejadas, que culminam em prejuízos físicos e/ou emocionais na vida da vítima (AMORIM, 2021).

No Brasil, 58,9% das denúncias sobre violência se referem àquela cometida contra crianças e adolescentes, de acordo com o Disque Direitos Humanos (MDH, 2017). Suas consequências são acentuadas devido à fase de desenvolvimento das vítimas, na qual elas não são maduras o suficiente para consentir com as atividades supracitadas, gerando consequências prejudiciais aos mais diversos aspectos de suas vidas, como o físico, psicológico e social (DE SOUZA; SEI, 2019).

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é investigar o impacto do abuso sexual na saúde mental em crianças e adolescentes no Brasil. Os objetivos específicos do trabalho são: a) Explorar as associações entre o abuso sexual em crianças e adolescentes com a dimensão psicossocial e b) Examinar a relação entre a ocorrência do abuso sexual infantil e transtornos mentais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, que se caracteriza como uma análise e discussão de documentos de domínio científico acerca de um determinado tema (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020). Utilizaram-se as bases de dados Medline e Scielo, com os descritores: a) Violência contra criança e adolescente; b) Abuso sexual infantil; c) Abuso sexual na adolescência; d) Impacto do abuso sexual na saúde mental. Posteriormente, foram incluídos documentos datados de 2002 a 2023, os quais se alinhavam à problemática da pesquisa e apresentavam relevância coerente. Os trabalhos excluídos foram aqueles que não correspondiam com os objetivos da revisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência contra crianças e adolescentes classifica-se como qualquer ato de negligência ou mau-trato que influencia de forma negativa a saúde e desenvolvimento desses indivíduos e, principalmente, atuando como fator de risco para danos na integridade mental deles (SARTORI et al., 2012). Dentro dos tipos de agressão que afetam essa população, encontra-se o abuso sexual: contato entre a criança ou adolescente com alguém mais desenvolvido psicologica e socialmente, e que expõe esses sujeitos vulneráveis ao uso de palavras obscenas, carícias, pornografia e até ao próprio ato sexual com uso de violência (DE SOUZA; SEI, 2019).

Dados apresentados pelo Disque Direitos Humanos evidenciaram que, no Brasil, a violência sexual contra crianças e adolescentes ocupa a quarta colocação entre os tipos de violência mais cometidas, número extremamente alarmante (MDH, 2017). Além disso, a revelação da agressão por parte das crianças ou adolescentes demora pelo menos um ano, devido a ameaças, medo da exposição e o próprio sentimento de culpa (DE SOUZA; SEI, 2019).

A prática dessa violência é percebida no ambiente intrafamiliar ou externo. O abuso sexual intrafamiliar é praticado por aqueles que têm conexão consanguínea ou psicoafetiva com a vítima e mantém uma dinâmica abusiva rotineira. A relação de cuidado entre vítima e agressor faz com que este use sua autoridade para impor o abuso ao jovem (HABIGZANG et al., 2008). Por consequência, há uma ruptura na noção entre certo e errado para a vítima, pois quando o abuso é cometido, o que era proibido passa a ser permitido por um adulto de sua confiança. Isso leva o jovem ao desamparo, pois, em uma relação na qual era esperado

amor, é recebida violência (ARPINI et al., 2012).

Os impactos emocionais imediatos têm relação não apenas com o abuso sexual em si, mas também com o fato do agressor obrigar a criança a manter os abusos em segredo. Esta imposição tem como consequência uma angústia dupla: o temor de ter seu relato minimizado ou desacreditado pelos demais; e o de ser castigado pelo próprio abusador ou outros que o defendam (FLORENTINO, 2015). Por conseguinte, cria-se na mente da criança uma desconfiança em relação a outras pessoas, podendo acentuar dificuldades em solidificar relações interpessoais (DE ALMEIDA, 2005).

Esse abuso sexual ocorrido na infância e adolescência impacta negativamente a vida do indivíduo que sofreu essa transgressão. Isso, pois, em investigações de distúrbios depressivos, estresse pós-traumático, e transtornos de personalidade, há uma prevalência de pacientes que sofrem com essas comorbidades psíquicas e que sofreram abusos sexuais (WEBELOFF et al., 2021). Os traumas interpessoais sofridos na infância são relacionados com o desencadeamento dos distúrbios supracitados, além de aumentarem o risco desse futuro adulto desenvolver problemas com o abuso de álcool e substâncias ilícitas (DEL BIANCO; TOSTA, 2021).

Além do desenvolvimento de doenças psíquicas e potencial abuso de substâncias psicoativas, quem passou por esse trauma está propenso a desenvolver problemas em relações sociais e dificuldades de conviver com outras pessoas. Esses entraves, muitas vezes, são conservados até na vida adulta (TARDIF-WILLIAMS et al., 2015). Soma-se a essa dificuldade, a forma disforme que o violentado tem de sua personalidade, sempre com um olhar negativo, não acreditando em si e sentindo-se envergonhado, podendo, assim, desencadear as questões psíquicas (AMORIM, 2021).

CONCLUSÃO

O trabalho teve como finalidade investigar os impactos decorrentes do abuso sexual quando ocorrido na infância e as consequências desse na saúde mental e no desenvolvimento cognitivo social desse futuro adulto. Conclui-se que o abuso sexual infantil pode ocasionar consequências como o prejuízo na saúde mental durante a adolescência e também na vida adulta, se associando com dificuldades na construção de confiança e associação com transtornos psicológicos como depressão e problemas de autoestima, além de também se associar com adição por álcool e substâncias ilícitas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. F. Desempenho intelectual e crenças disfuncionais em crianças vítimas de abuso sexual. **Rev. Psicopedag.** v. 38, n. 116, p. 143-151, ago. 2021.

ARPINI, D. M.; SIQUEIRA, A. C.; SAVEGNAGO, S. D. O. Trauma psíquico e abuso sexual:

o olhar de meninas em situação de vulnerabilidade. **Psicologia: teórica e prática**. v.14. n. 2. p 88-101. 2012.

CAVALCANTE, L. T. C.; DE OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**. vol.26 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2020.

DE ALMEIDA, M. C. C. *et al.* Abuso sexual e traumatismo psíquico. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 11-34. 2005.

DE SOUZA, C. C. C.; SEI, M. B. Abuso sexual de crianças e adolescentes: trauma e transmissão psíquica. **Analytica**. v. 8, n. 15. São João del Rei. jul./dez. 2019.

DEL BIANCO, O. M; TOSTA, R. M. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta : um estudo de caso. **Gerais, Rev. Interinst Psicol**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-25, ago. 2021.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 139-144. 2015.

HABIGZANG, L. F. *et al.* Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 338-344, 2008.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS (MDH). **Disque Direitos Humanos: Relatório 2017**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-balanco-digital-2017_disque100.pdf/view. Acesso em: 25/03/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34165228/65818661-Relatorio-Mundial-sobre-violencia-e-saude-libre.pdf>. Acesso em: 25/03/2024.

SARTORI, L. R. M. *et al.* Notificações de violência física, violência sexual, violência psicológica e negligência praticadas contra crianças no Brasil, 2011-2019: estudo ecológico de série temporal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2023246, 2023.

TARDIF-WILLIAMS, C. Y. *et al.* The impact of childhood abuse and current mental health on young adult intimate relationship function. **Sage Journals**, v. 32, n 22, nov. 2017.

WERBELOFF, N. *et al.* Childhood sexual abuse in patients with severe mental illness: demographic, clinical and functional correlates. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 143, n. 6, p. 495-502, 2021.